

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Campus de Rio Claro

EVOLUÇÃO PALEOGEOMORFOLÓGICA
DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO
E
ARREDORES
(CADERNO DE MAPAS)

LUZIANE SANTOS RIBEIRO

Orientador: Jairo Roberto Jiménez-Rueda

Co-orientador: Juércio Tavares de Mattos

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geociências Área de Planejamento e Gestão do Meio Físico como parte dos requisitos para obtenção do grau de Doutor em Geociências.

Rio Claro (SP)

2010

551.7
R484e Ribeiro, Luziane Santos
 Evolução paleogeomorfológica do Estado do Rio de Janeiro e
 arredores / Luziane Santos Ribeiro. - Rio Claro : [s.n.], 2010
 2 v. : il., figs., mapas

 Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de
 Geociências e Ciências Exatas
 Orientador: Jairo Roberto Jiménez-Rueda
 Co-Orientador: Juércio Tavares de Mattos

 1. Geologia estratigráfica. 2. Superfícies residuais. 3. Reconstrução
 paleoambiental. 4. Isobases confluentes. 5. Morfoestrutura. 6.
 Geotecnologias. 7. Sudeste brasileiro. I. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP
Campus de Rio Claro/SP

Comissão Examinadora

Profº Dr. Jairo Roberto Jiménez-Rueda (orientador)

Profº Dr. Juércio Tavares de Mattos (co-orientador)

Profº Dr. Archimedes Perez Filho (Unicamp)

Profª Dr. Maria da Gloria Alves (Uenf)

Profº Dr. Claudio Limeira Mello (UFRJ)

Aluna: Luziane Santos Ribeiro

Rio Claro, 27 de outubro de 2010

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 15 – Mapa Adensado de Drenagem.	54
Figura 30 – Mapa de Densidade de Drenagem.....	76
Figura 33 – <i>Trends</i> de traços de juntas e fraturas determinados na área de estudo.....	80
Figura 34 – Mapa de Zonas de Variação de Densidade de Traços de Juntas e Fraturas.	81
Figura 35 – Concentração de traços de juntas.	82
Figura 38 – Mapa de Densidade de Máximos 1 e 2 para a área de estudo.	87
Figura 39 – Cruzamentos de Máximos 1 e Máximos 2.	88
Figura 42 – Cruzamentos de lineamentos estruturais e linhas de isovalores.	91
Figura 47 – Mapa Morfoestrutural.....	96
Figura 48 – Isobase confluyente 7. Paleosuperfície possivelmente representativa do Cretáceo Médio a Superior (~100 a 65 Ma).....	99
Figura 49 – Visualização tridimensional da Isobase 7.....	100
Figura 50 – Isobase 6. Associada ao Cretáceo Superior-Paleoceno (~65 a 55 Ma).....	102
Figura 51 – Visadas da Isobase 6 sob difentes ângulos.	103
Figura 52 – Isobase 5 (Paleoceno-Eoceno ~55 a 34 Ma).....	105
Figura 53 – Isobase 5 – 3D.....	106
Figura 56 – Isobase 4 (Eoceno-Mioceno ~34 a 5 Ma).....	110
Figura 57 – Linhas de visada da Isobase 4.....	111
Figura 61 – Isobase 3 (Mioceno-Plioceno ~ 5 a 2,5 Ma).....	115
Figura 62 – Isobase 3 – vistas tridimensionais.	116
Figura 68 – Isobase 2 (Plioceno-Pleistoceno Médio ~ 2,5 a 0,78 Ma).....	122
Figura 69 – Vistais tridimensionais da Isobase 2.	123
Figura 71 – Isobase 1 (Pleistoceno Médio-Holoceno ~0,78 AP).....	127
Figura 72 – Isobase 1 – 3D.....	128
Figura 73 – Superfície atual.	129

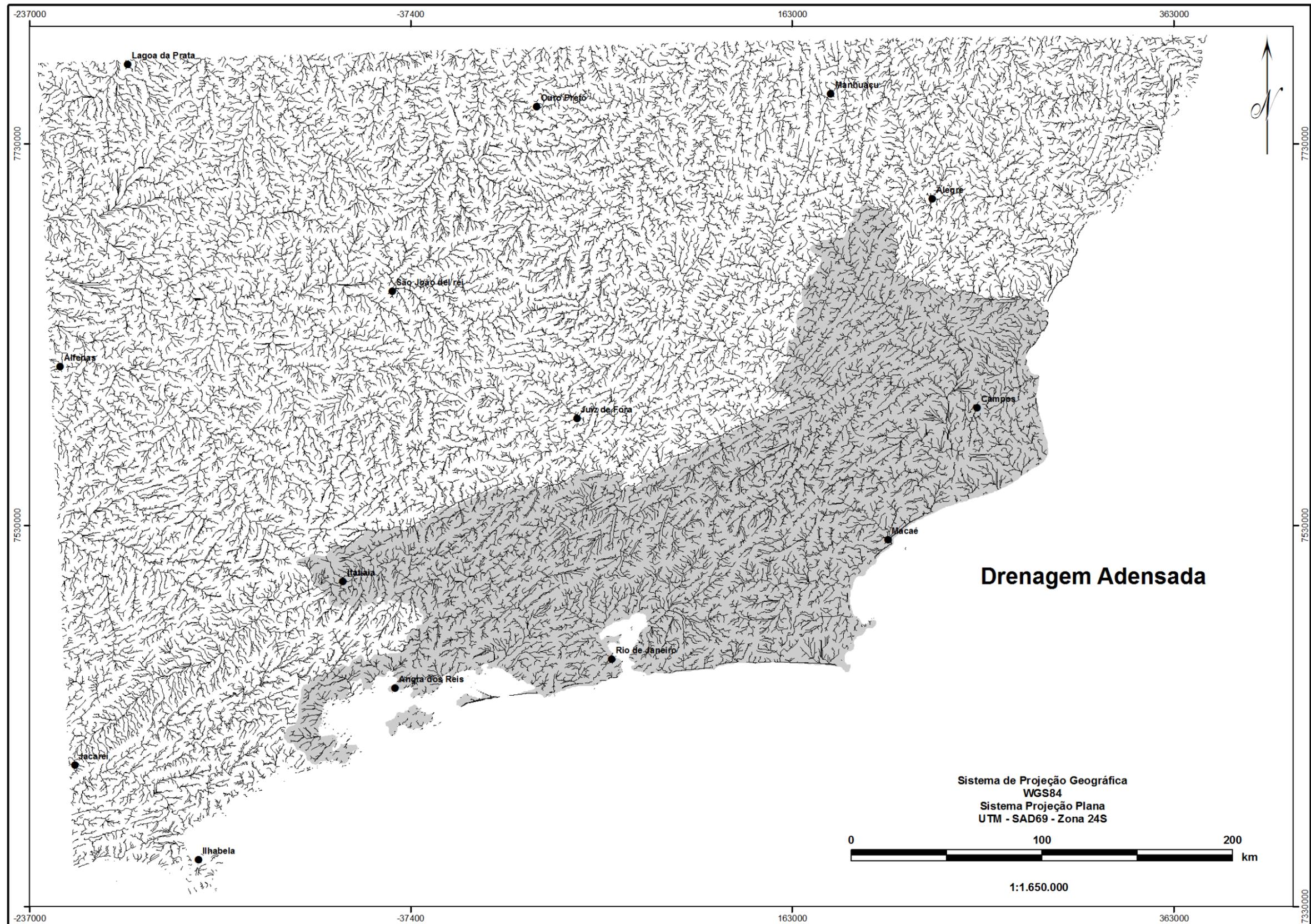


Figura 1 – Mapa Adensado de Drenagem.

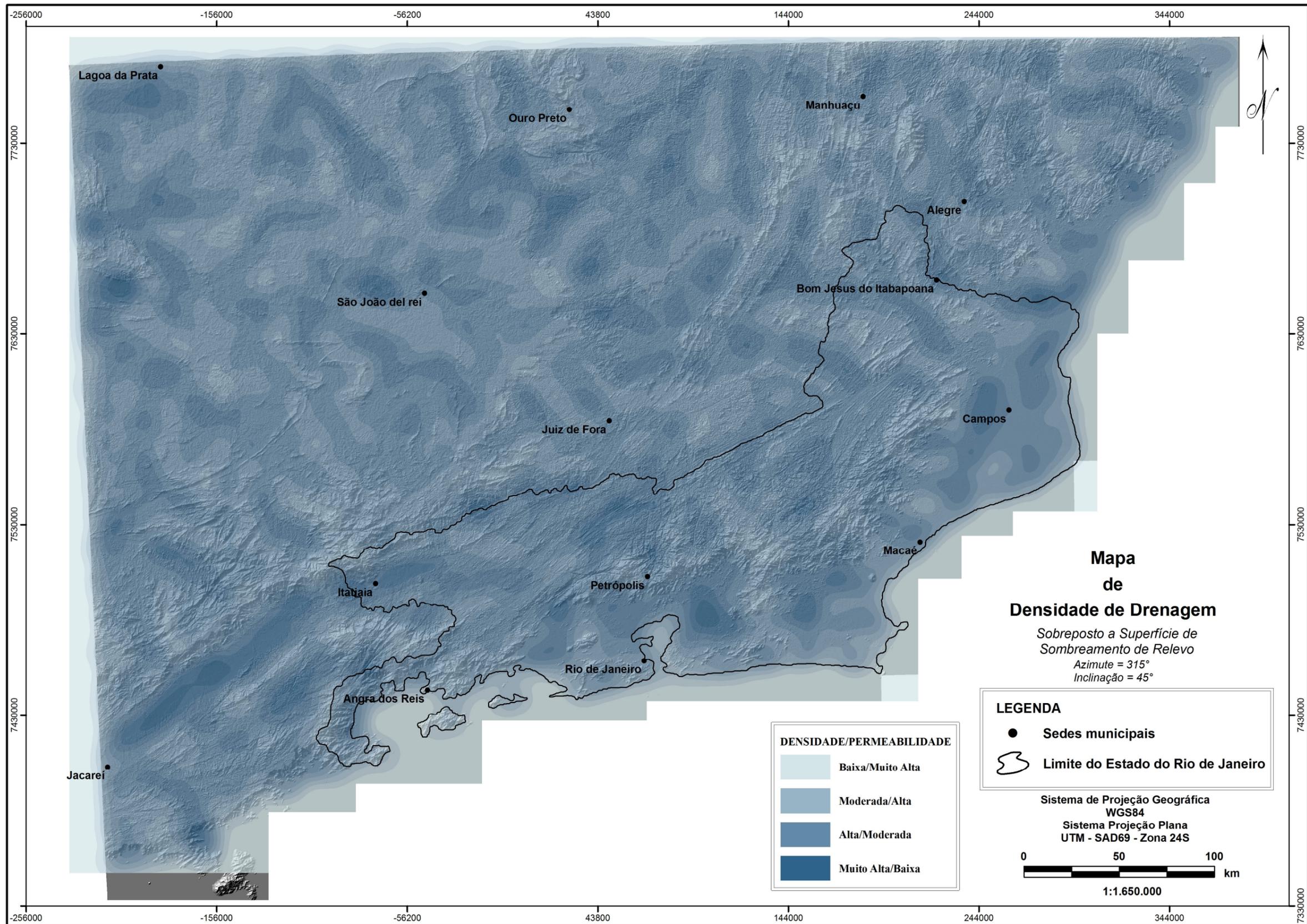


Figura 2 – Mapa de Densidade de Drenagem.

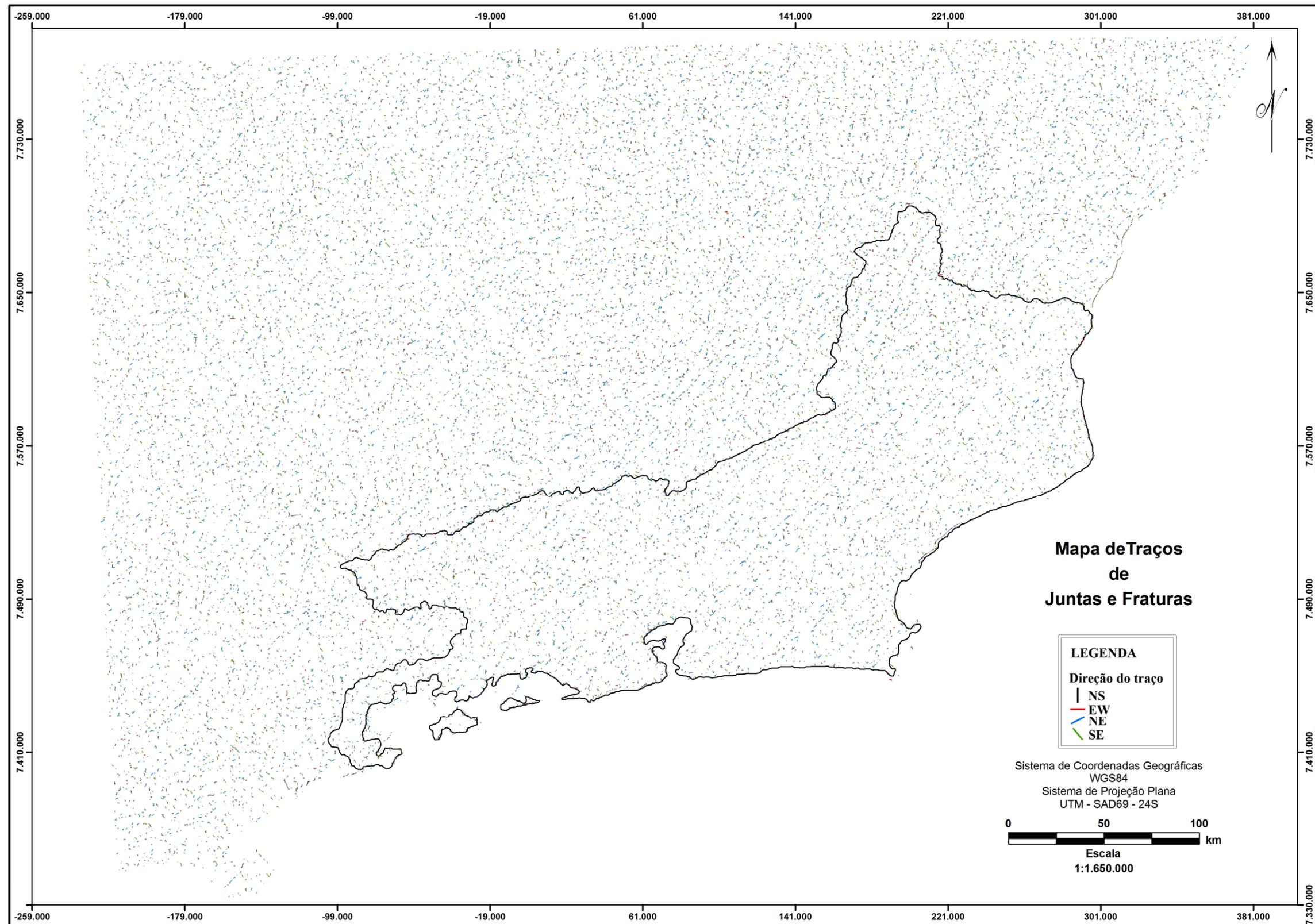


Figura 3 – Trends de traços de juntas e fraturas determinados na área de estudo.

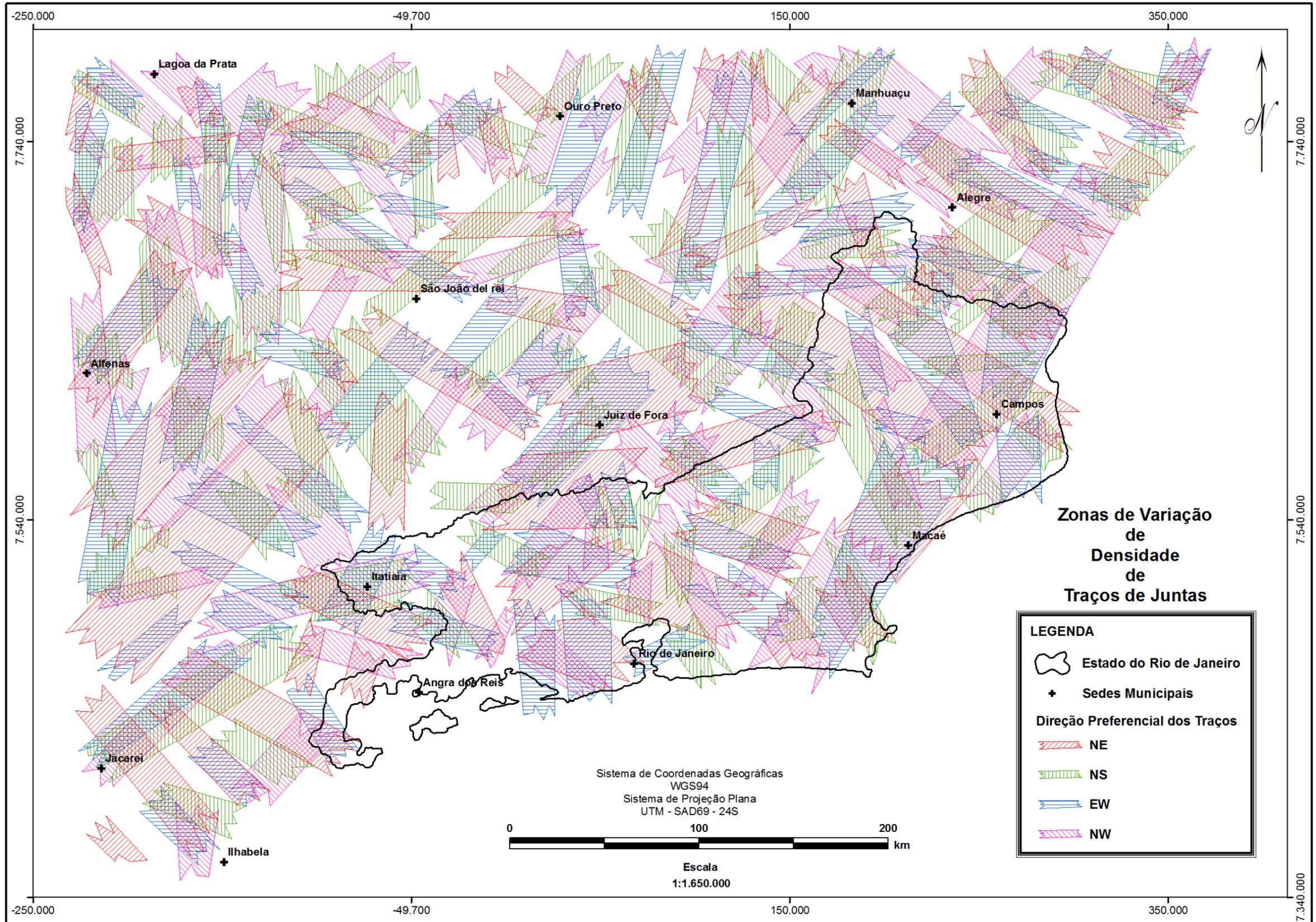


Figura 4 – Mapa de Zonas de Variação de Densidade de Traços de Juntas e Fraturas.

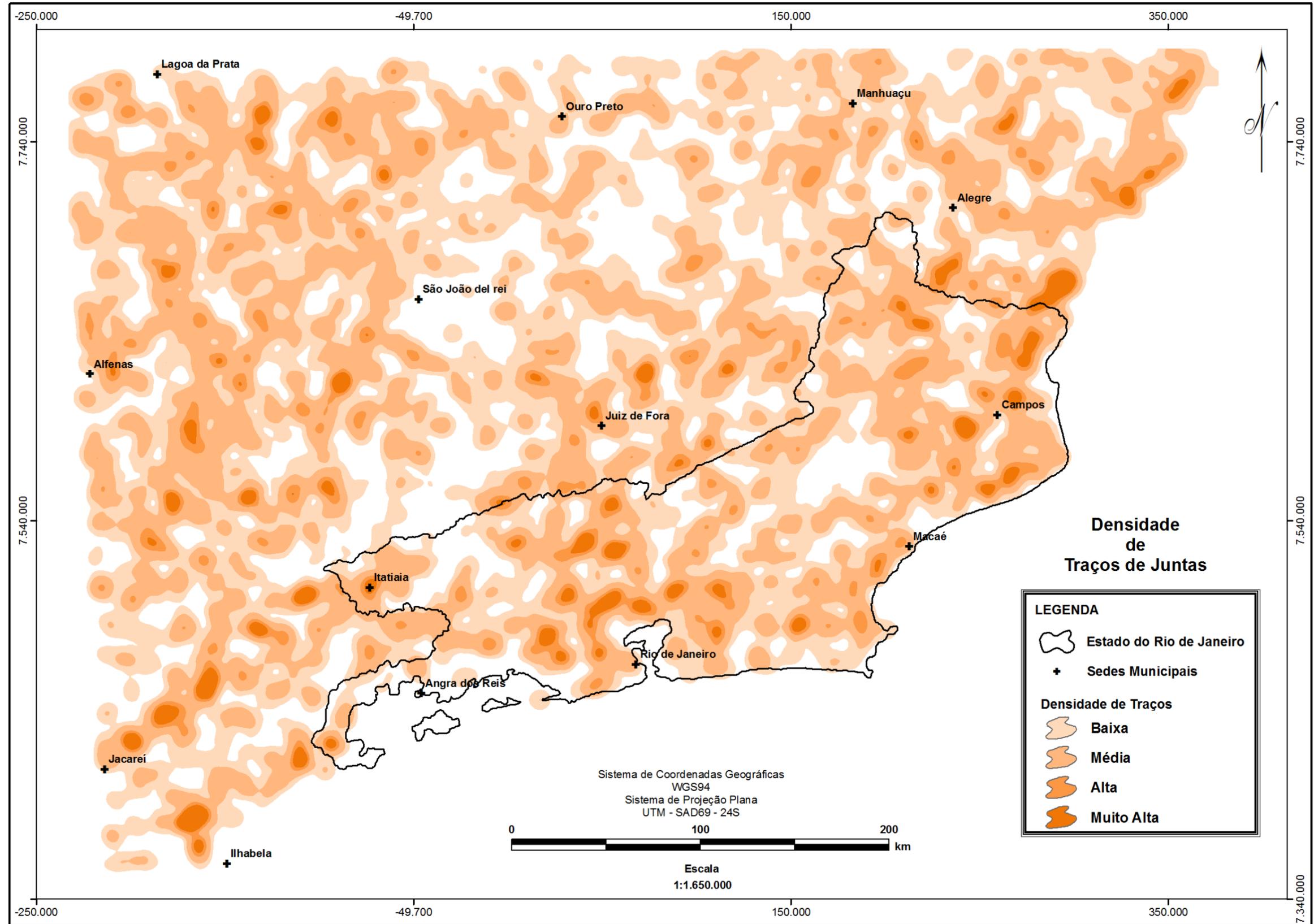


Figura 5 – Concentração de traços de juntas.

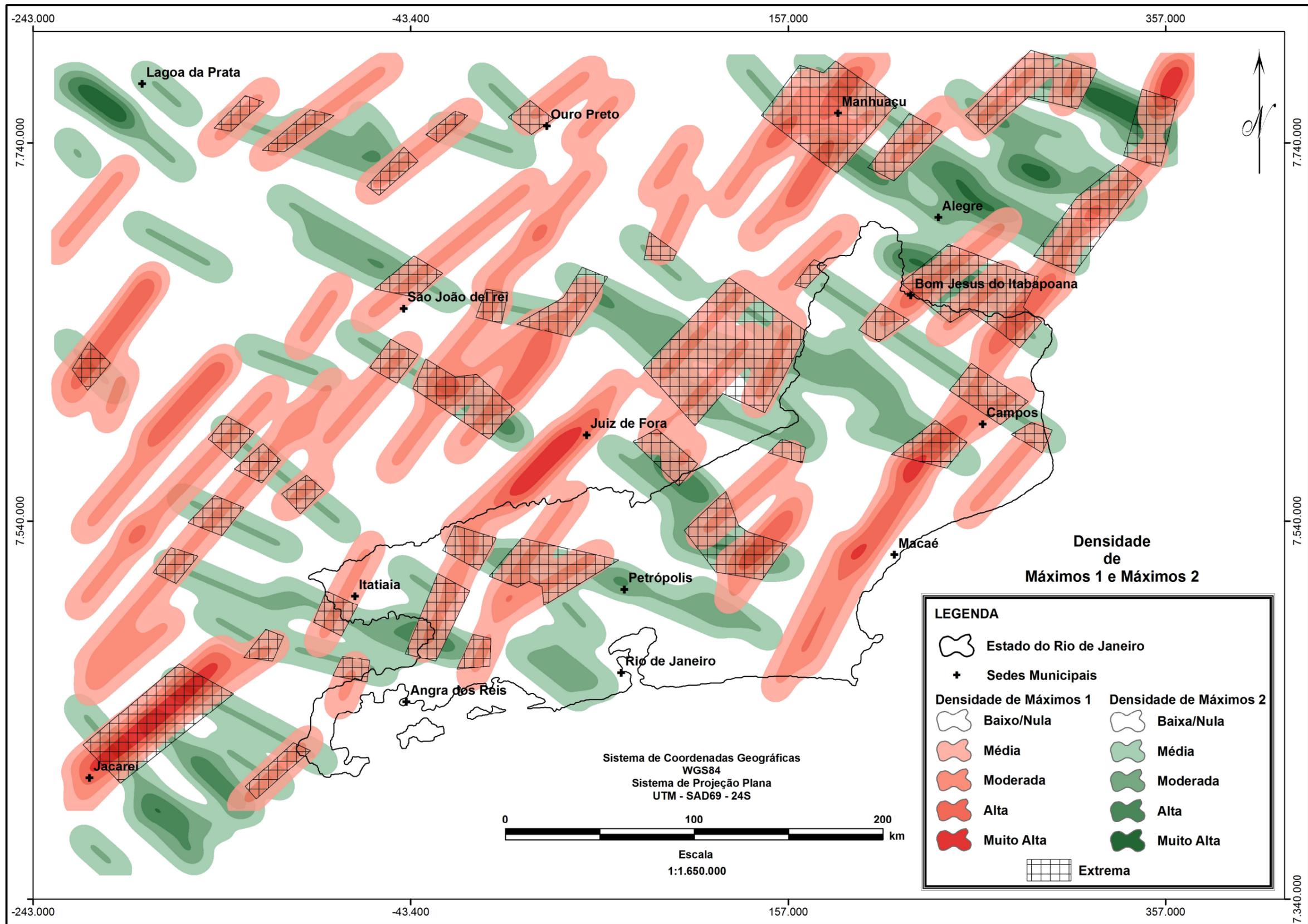


Figura 6 – Mapa de Densidade de Máximos 1 e 2 para a área de estudo.

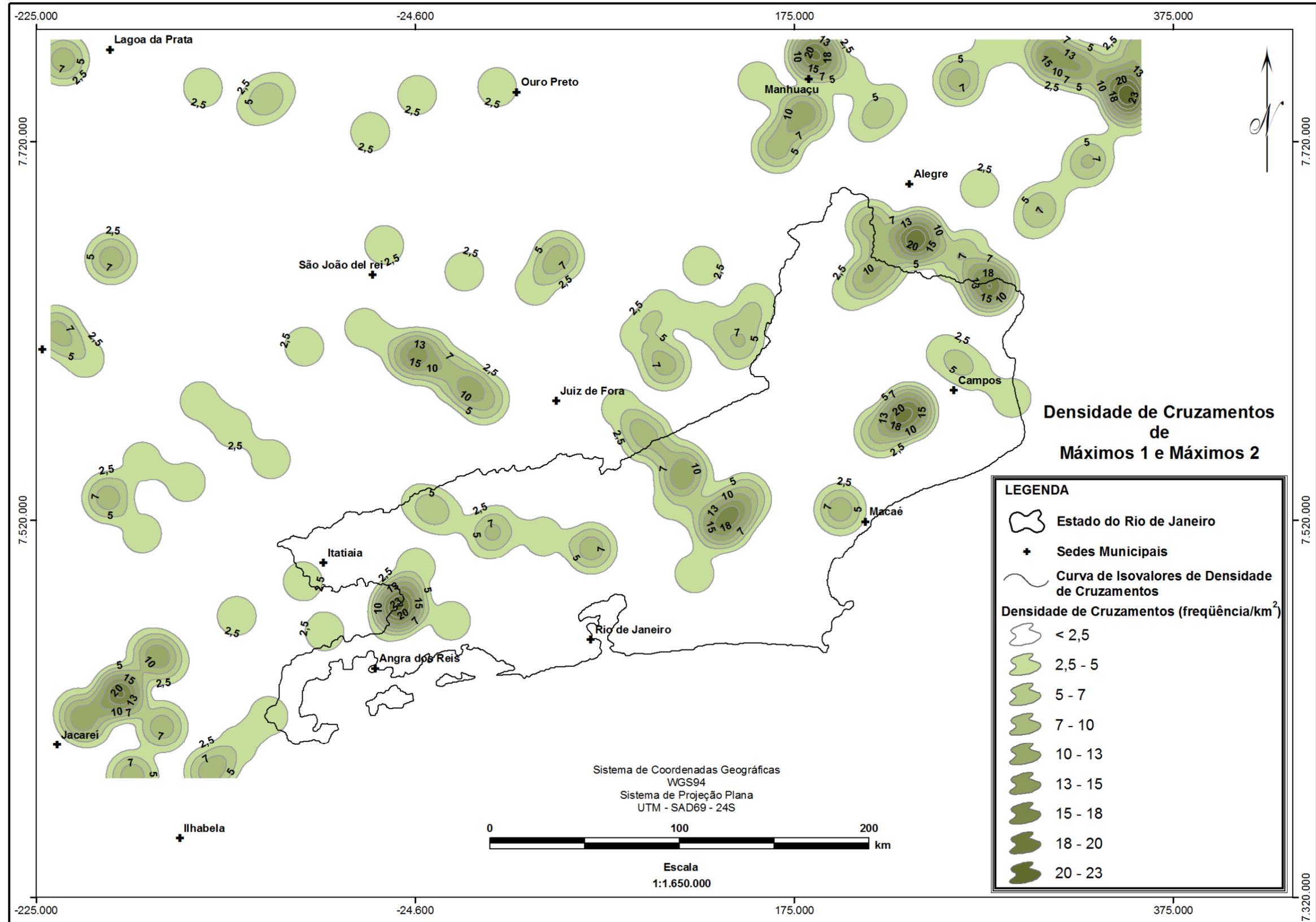


Figura 7 – Cruzamentos de Máximos 1 e Máximos 2.

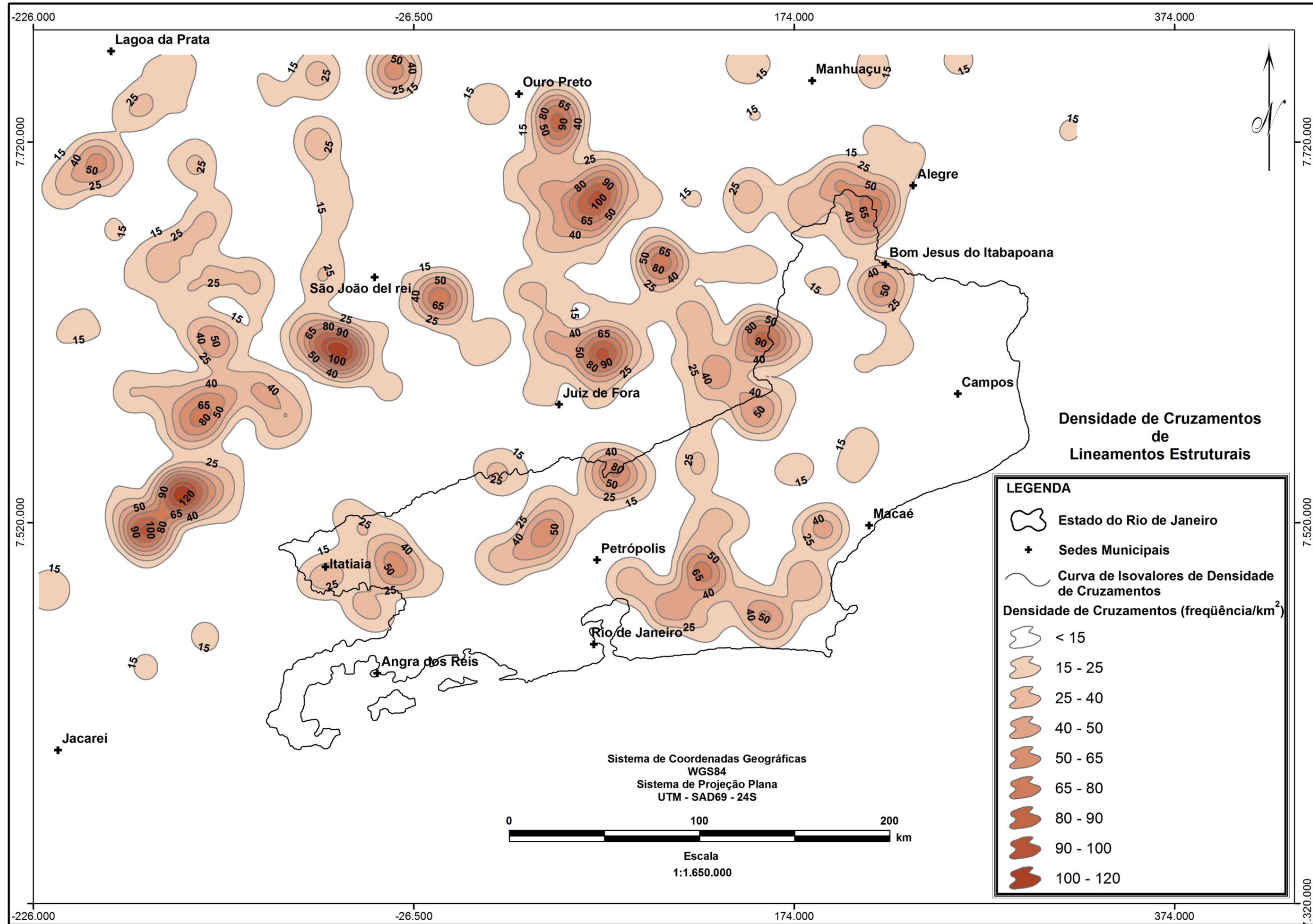


Figura 8 – Cruzamentos de lineamentos estruturais e linhas de isovalores.

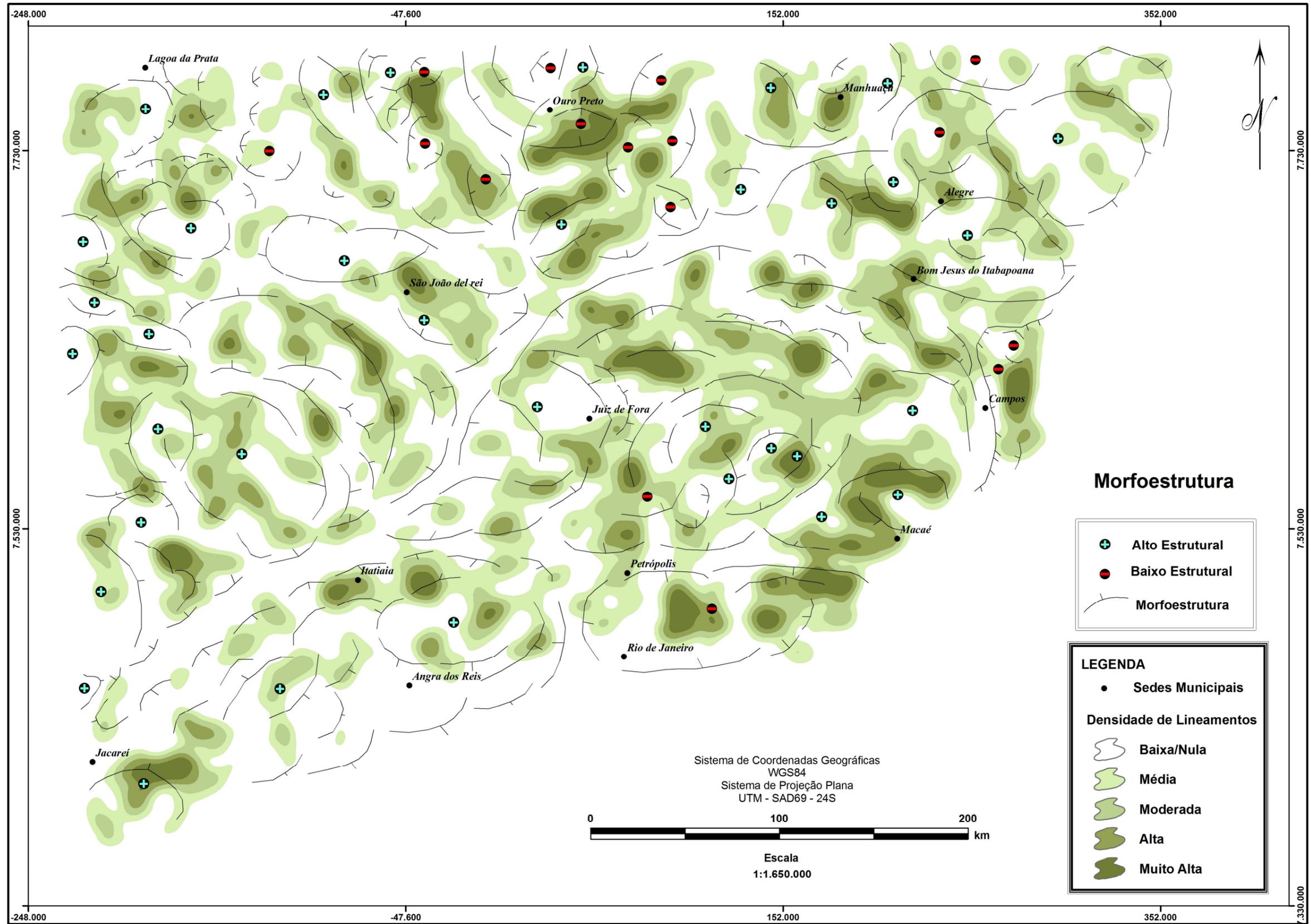


Figura 9 – Mapa Morfoestrutural.

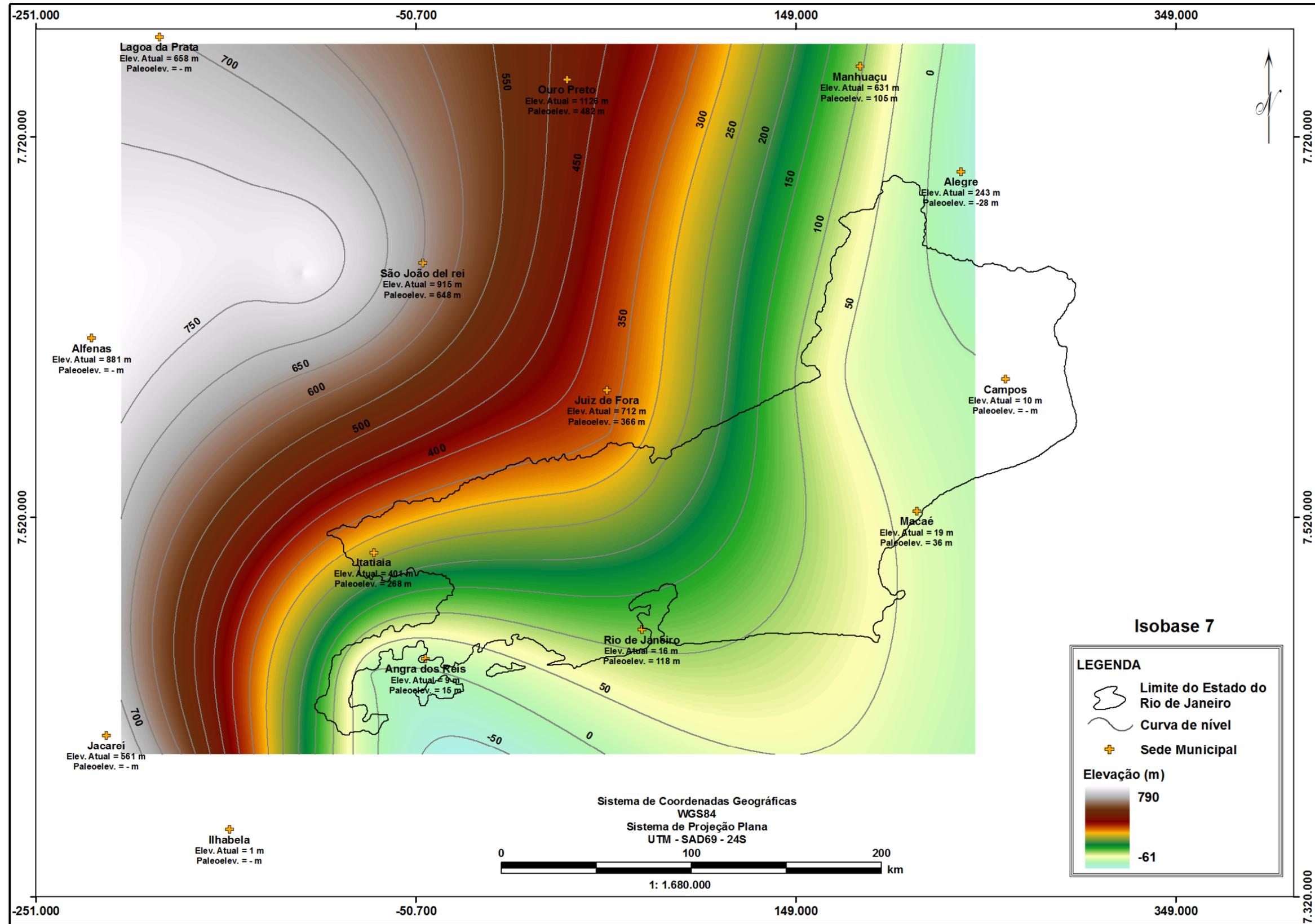


Figura 10 – Isobase confluyente 7. Paleosuperfície possivelmente representativa do Cretáceo Médio a Superior (~100 a 65 Ma).

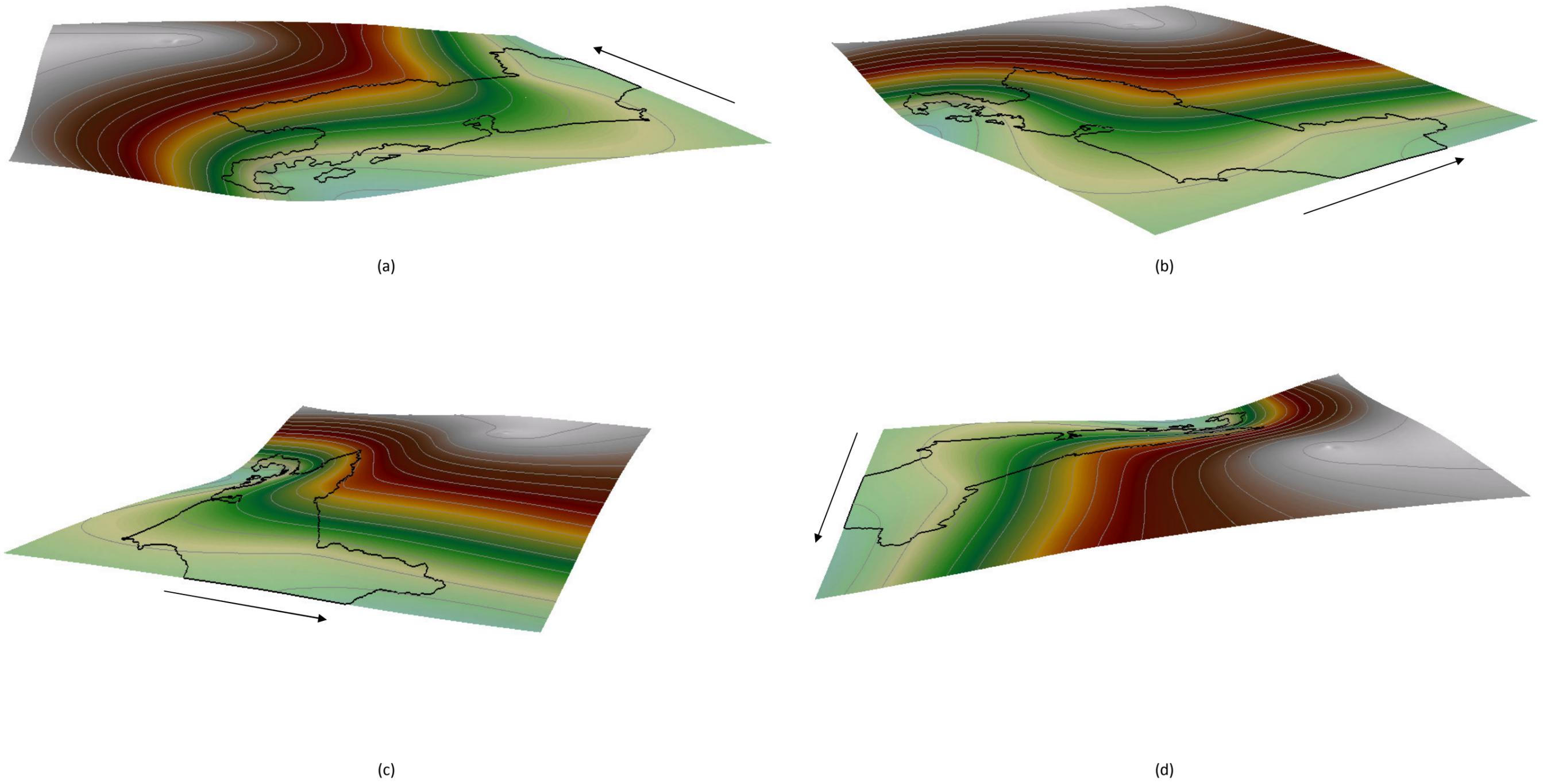


Figura 11 – Visualização tridimensional da Isobase 7.

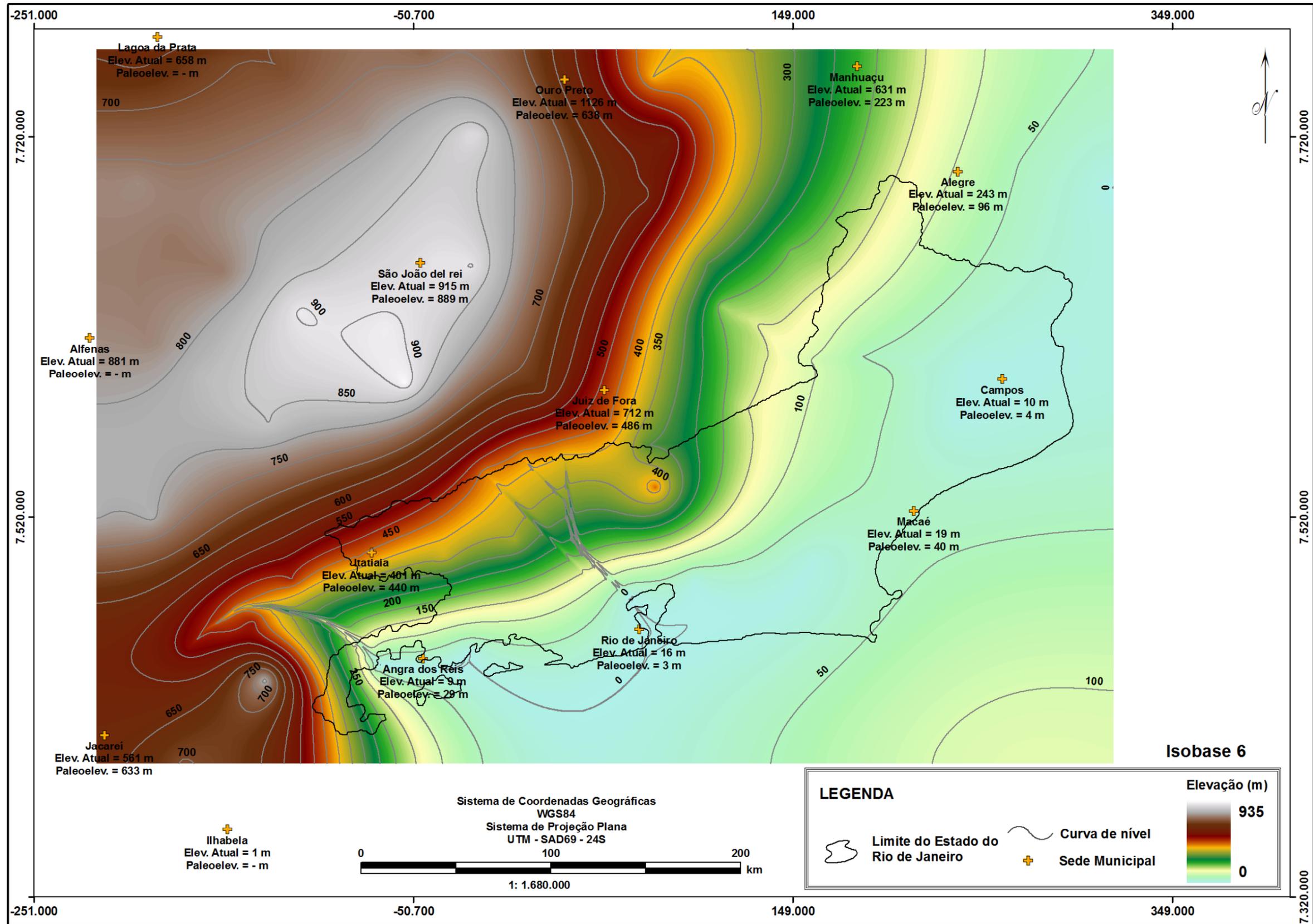


Figura 12 – Isobase 6. Associada ao Cretáceo Superior-Paleoceno (~65 a 55 Ma).

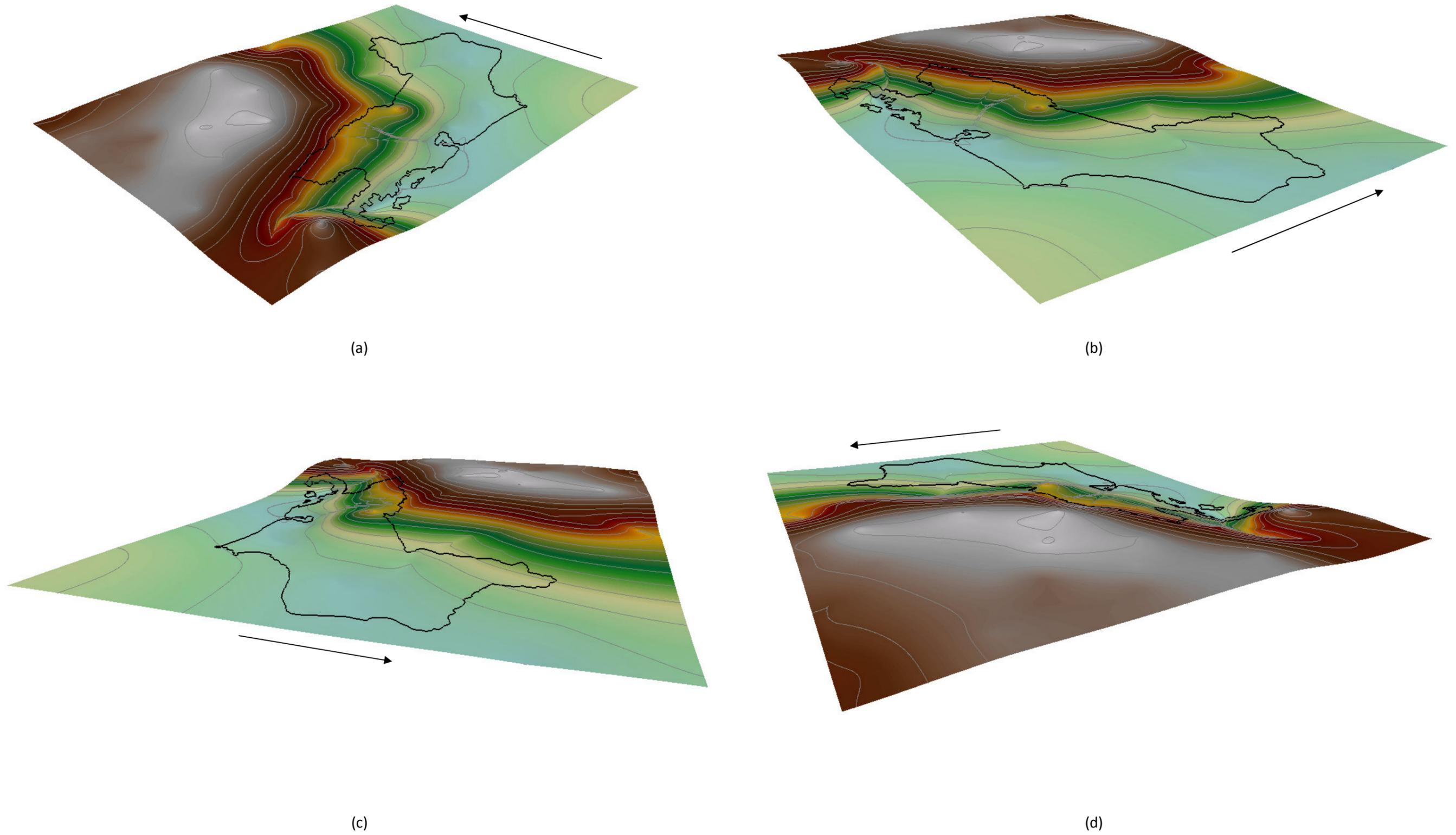


Figura 13 – Visadas da Isobase 6 sob difentes ângulos.

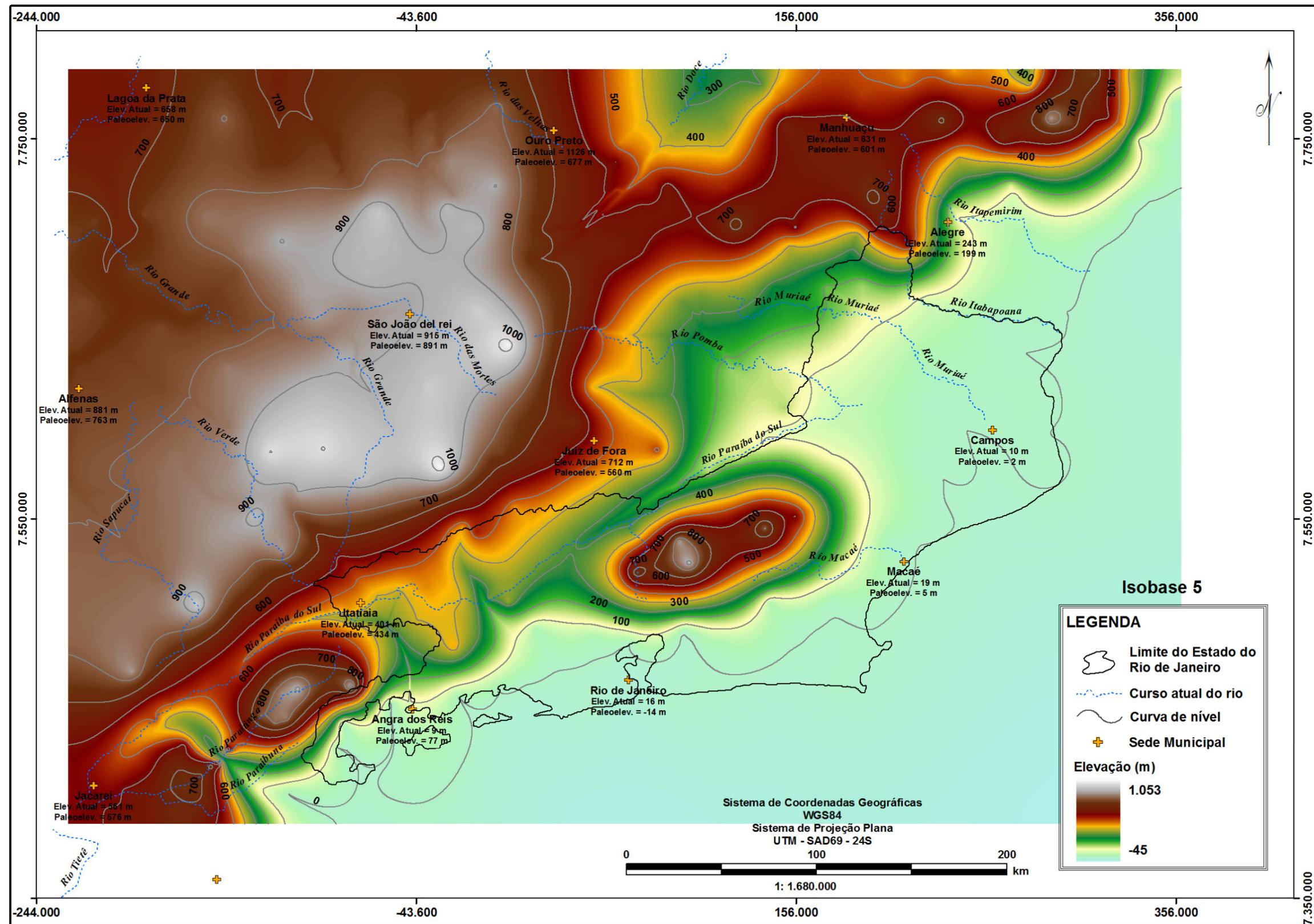


Figura 14 – Isobase 5 (Paleoceno-Eoceno ~55 a 34 Ma).

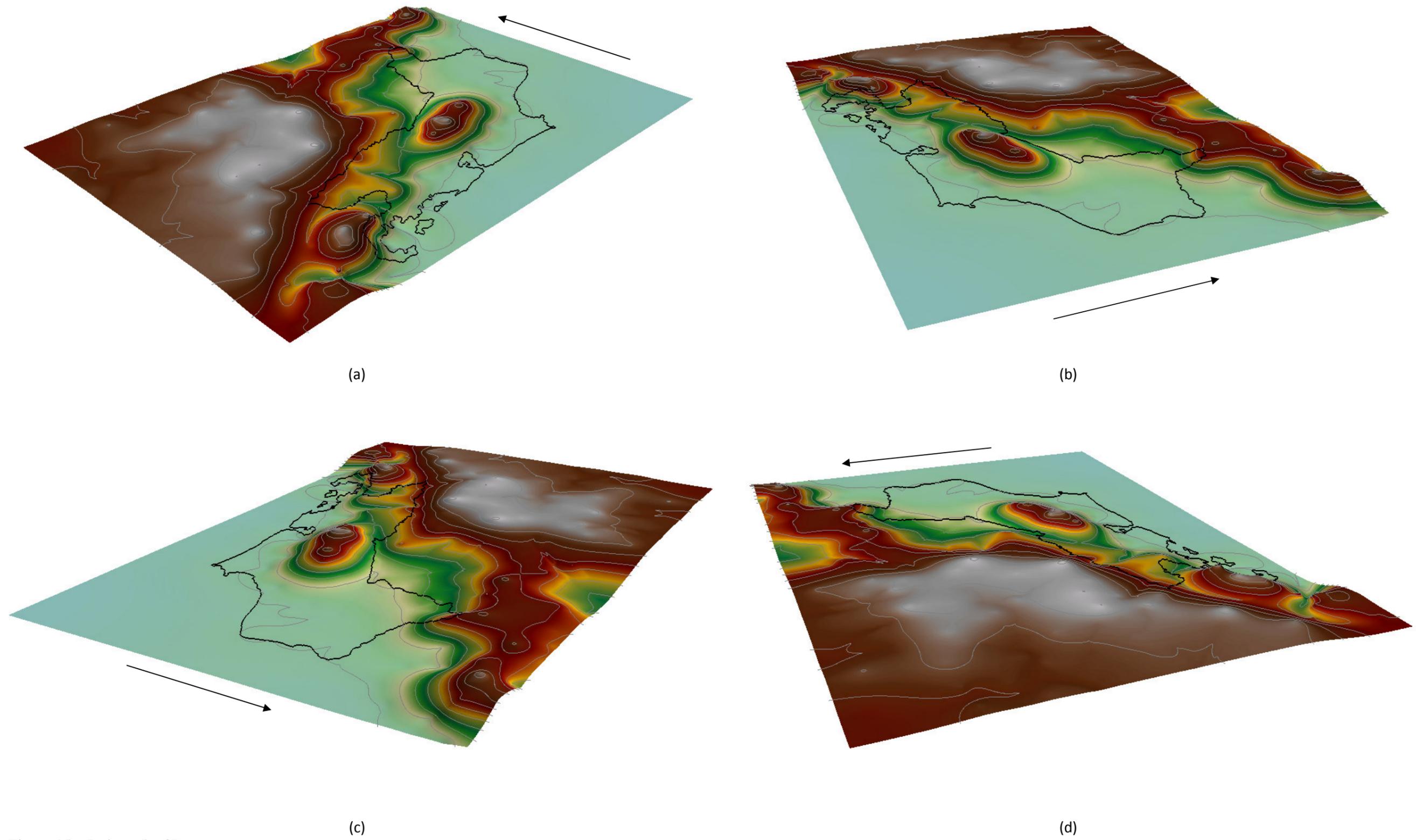


Figura 15 – Isobase 5 – 3D.

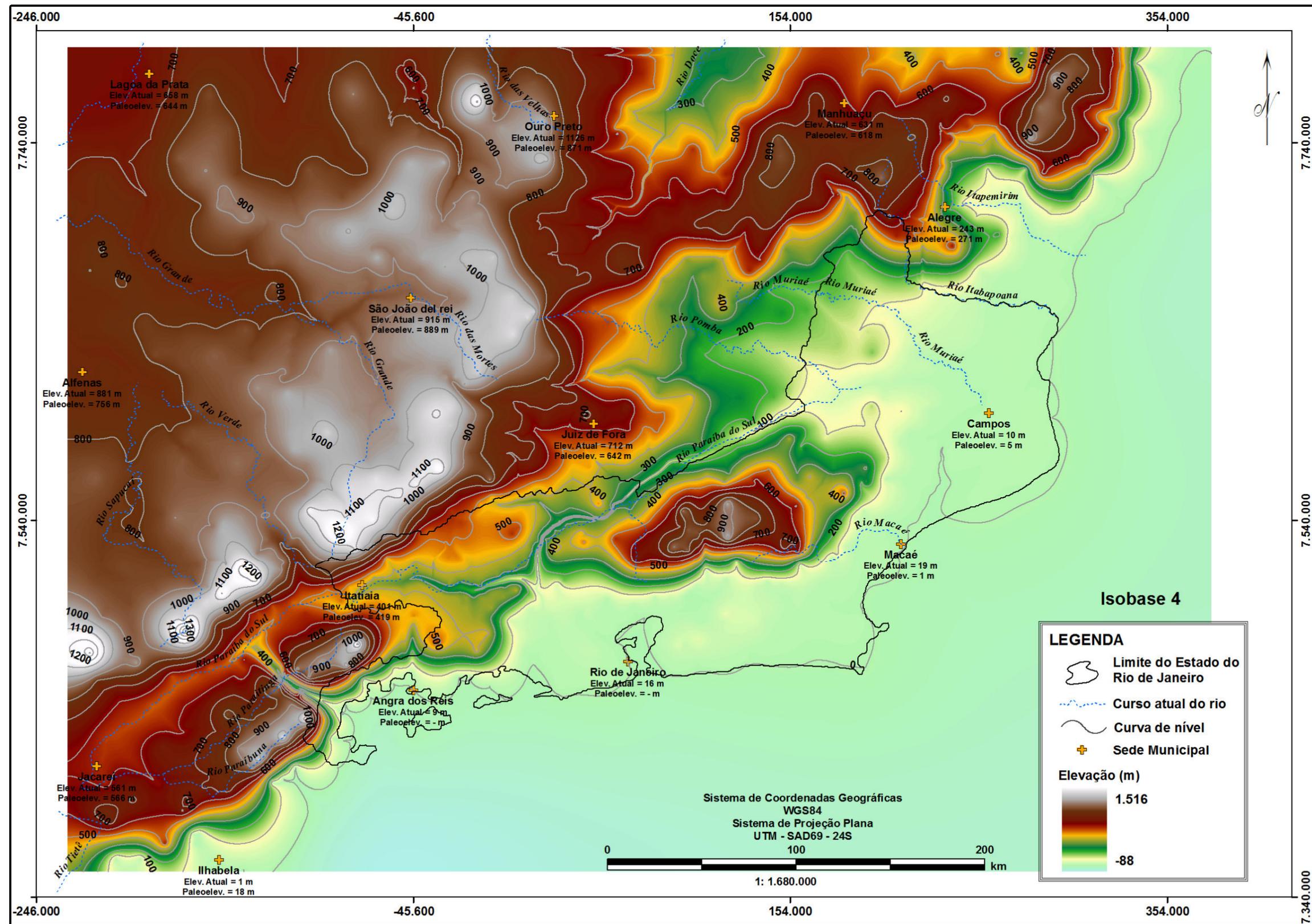


Figura 16 – Isobase 4 (Eoceno-Mioceno ~34 a 5 Ma).

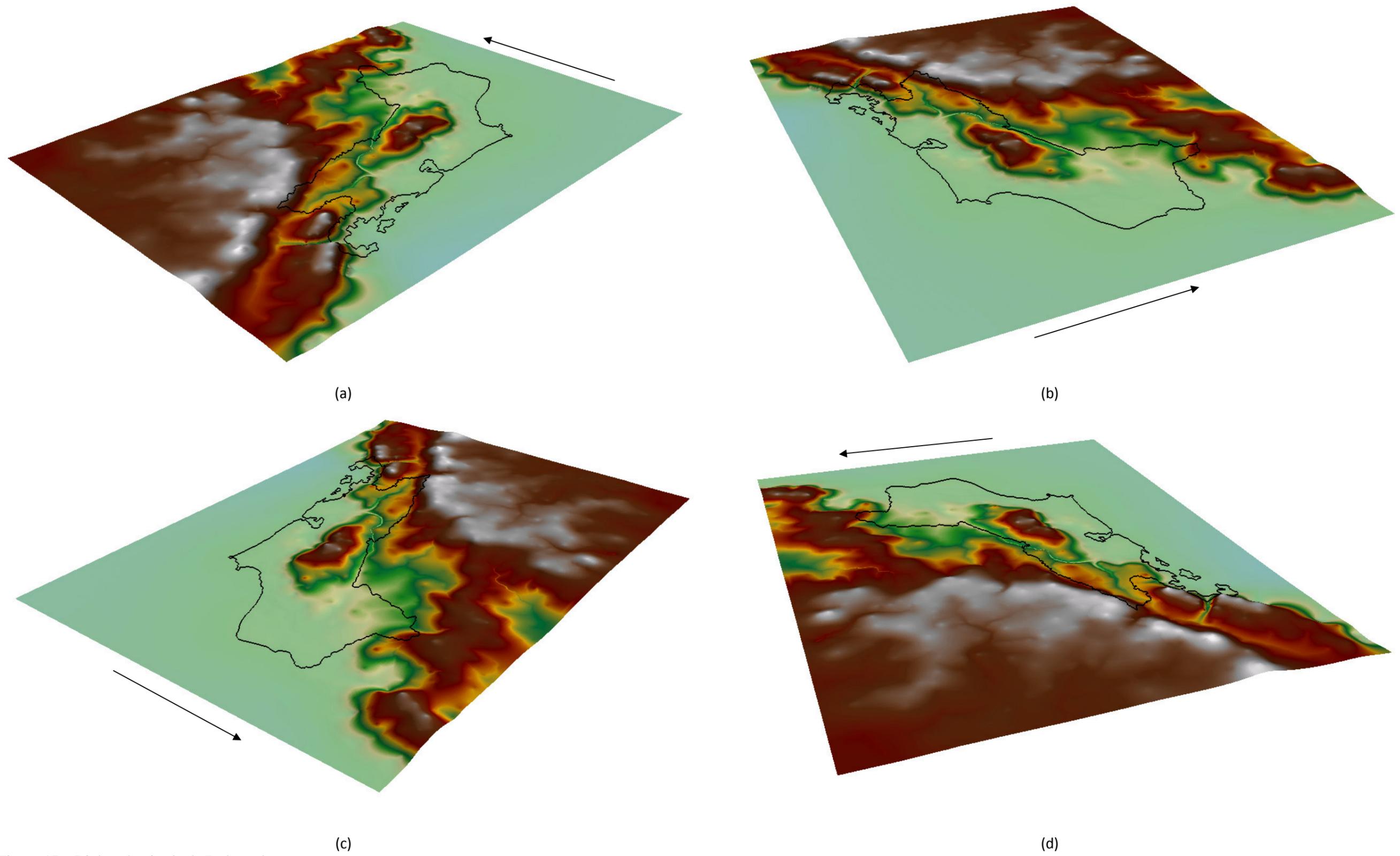


Figura 17 – Linhas de visada da Isobase 4.

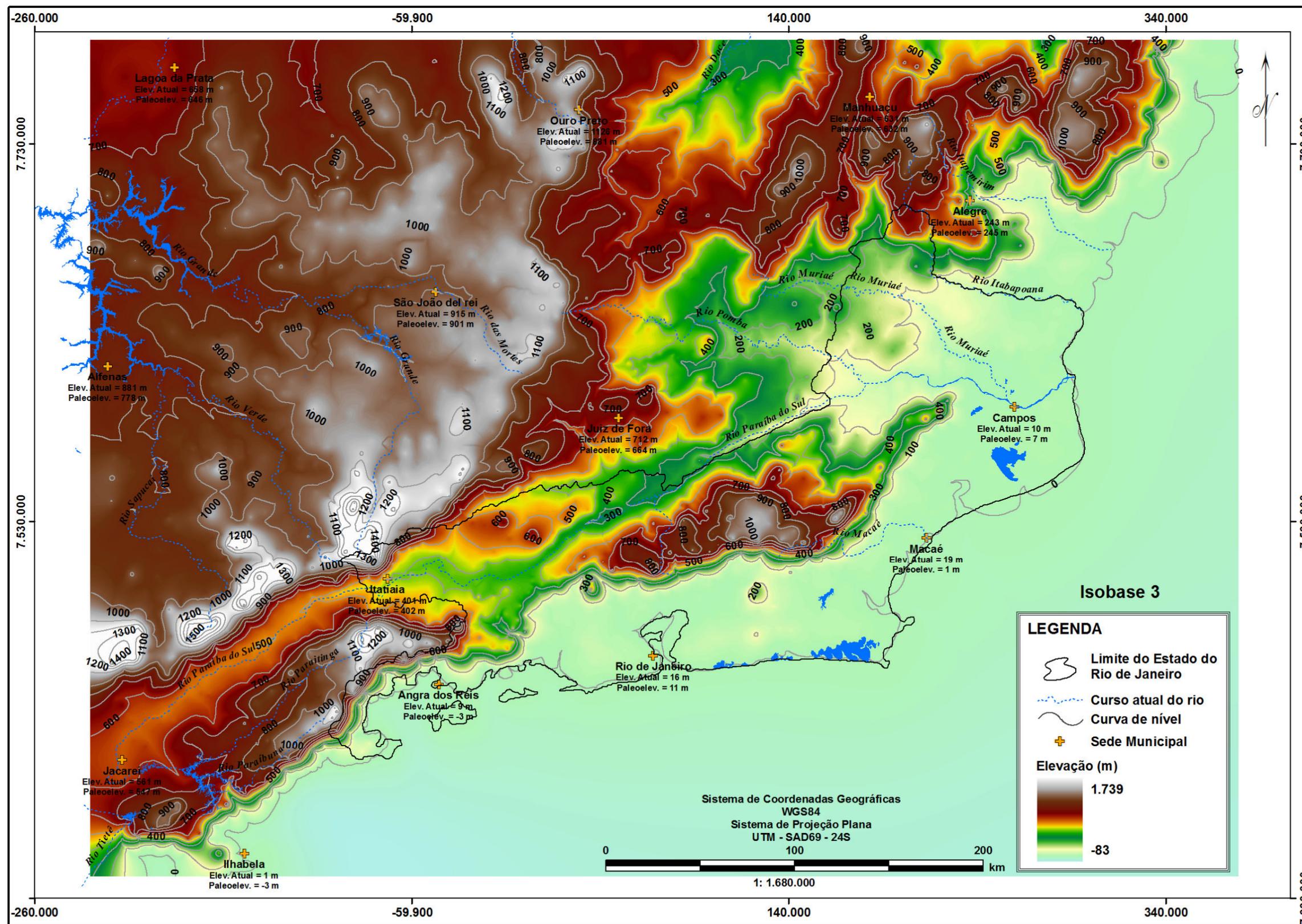


Figura 18 – Isobase 3 (Mioceno-Plioceno ~ 5 a 2,5 Ma).

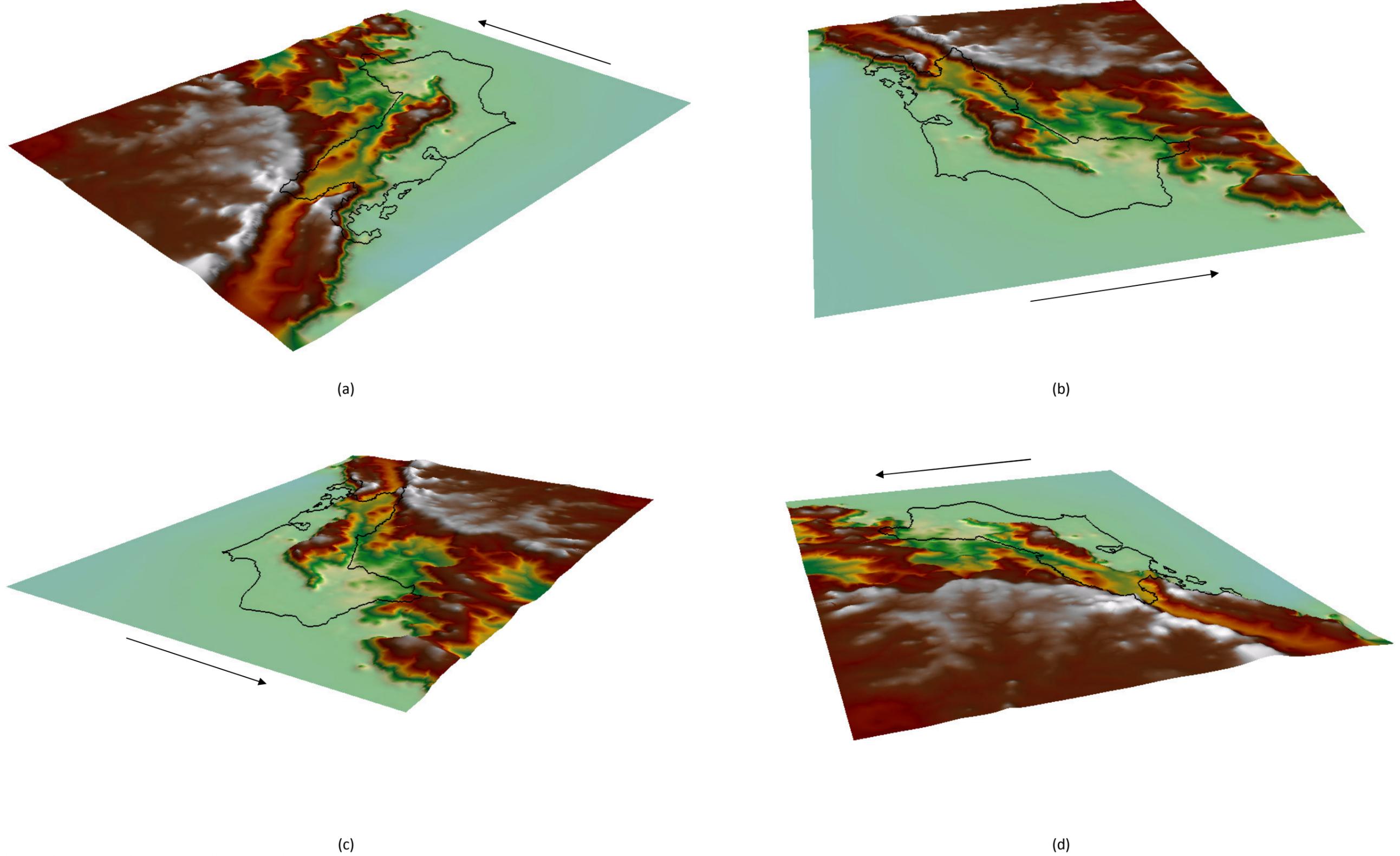


Figura 19 – Isobase 3 – vistas tridimensionais.

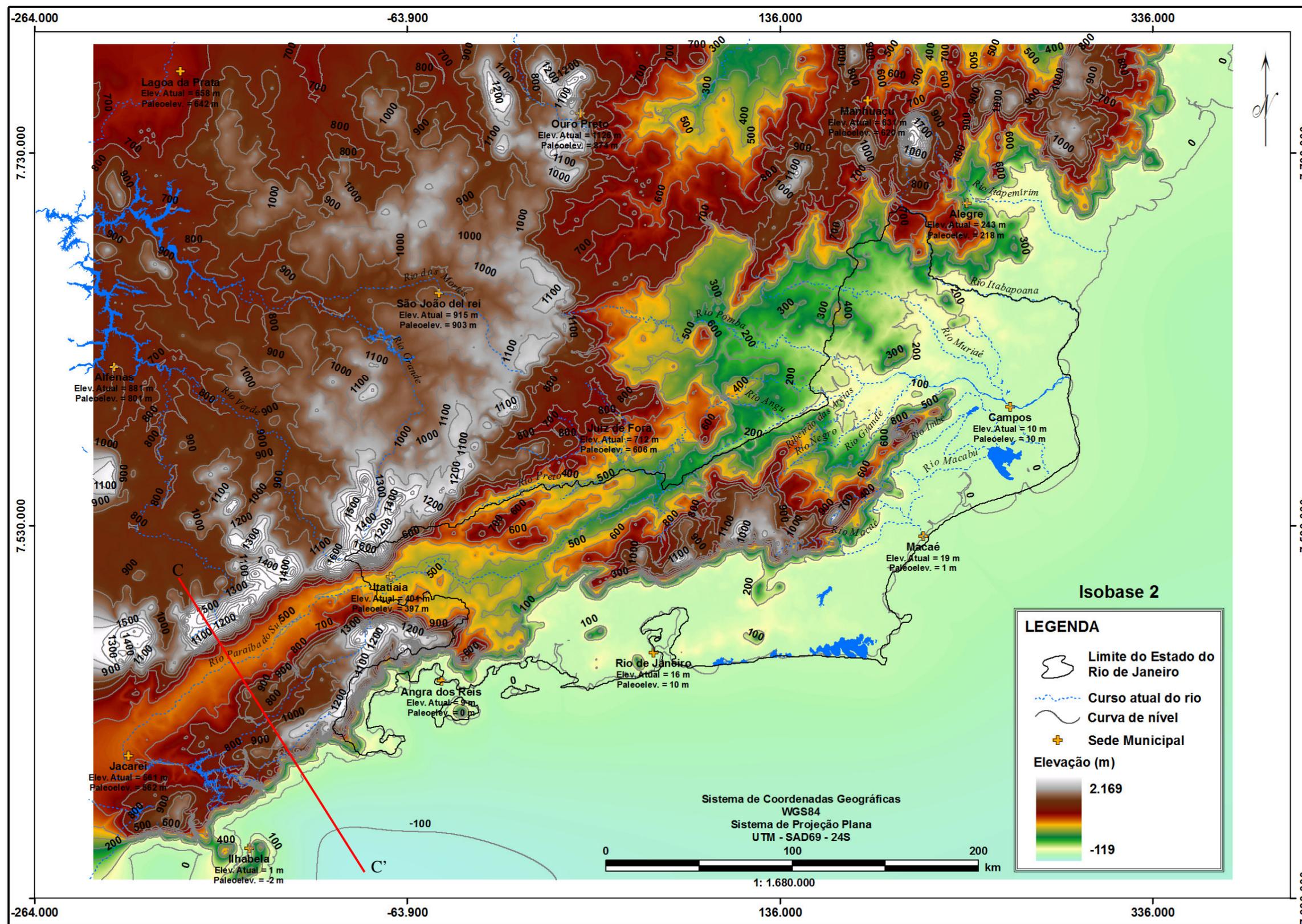


Figura 20 – Isobase 2 (Plioceno-Pleistoceno Médio ~ 2,5 a 0,78 Ma).

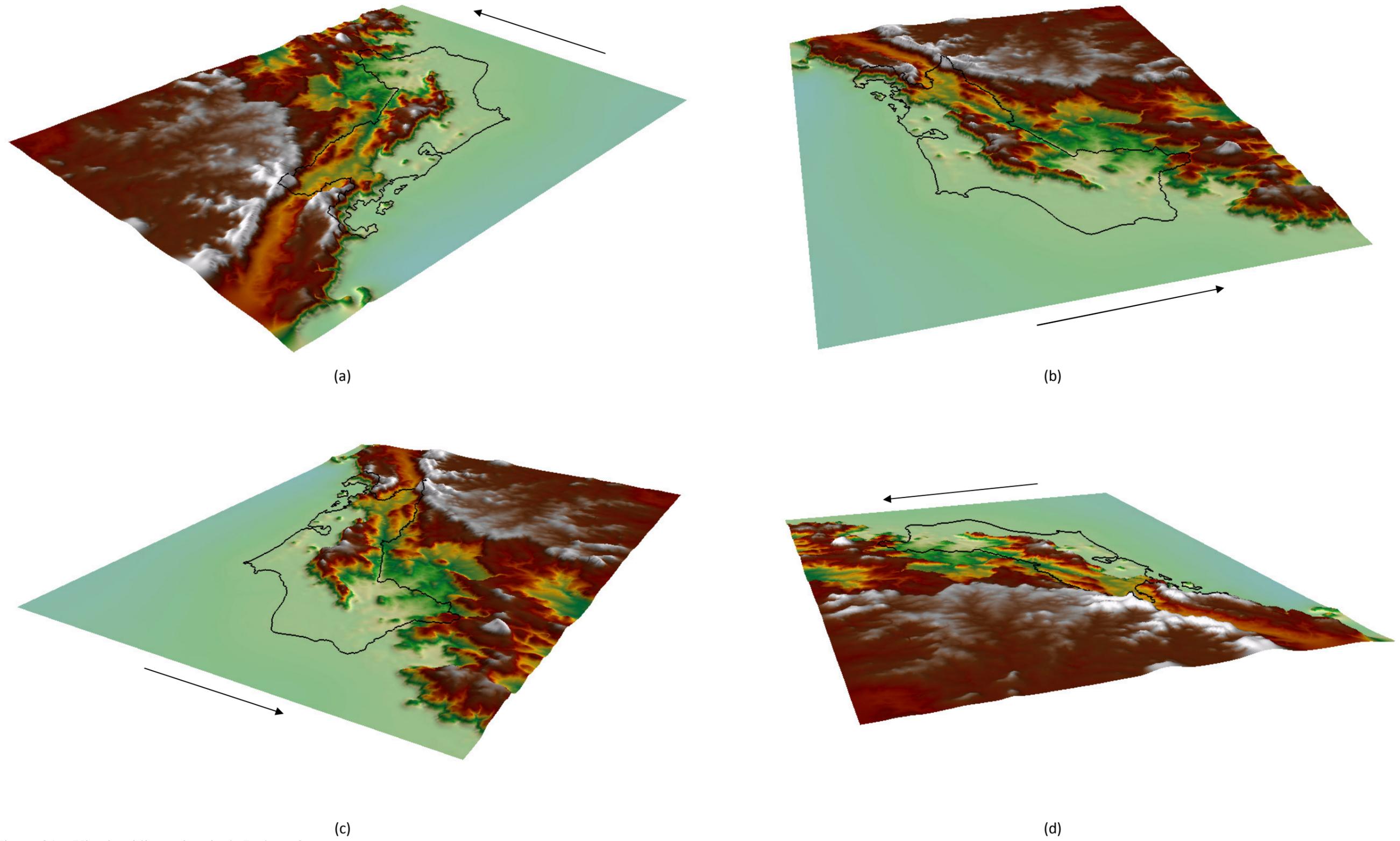


Figura 21 – Vistais tridimensionais da Isobase 2.

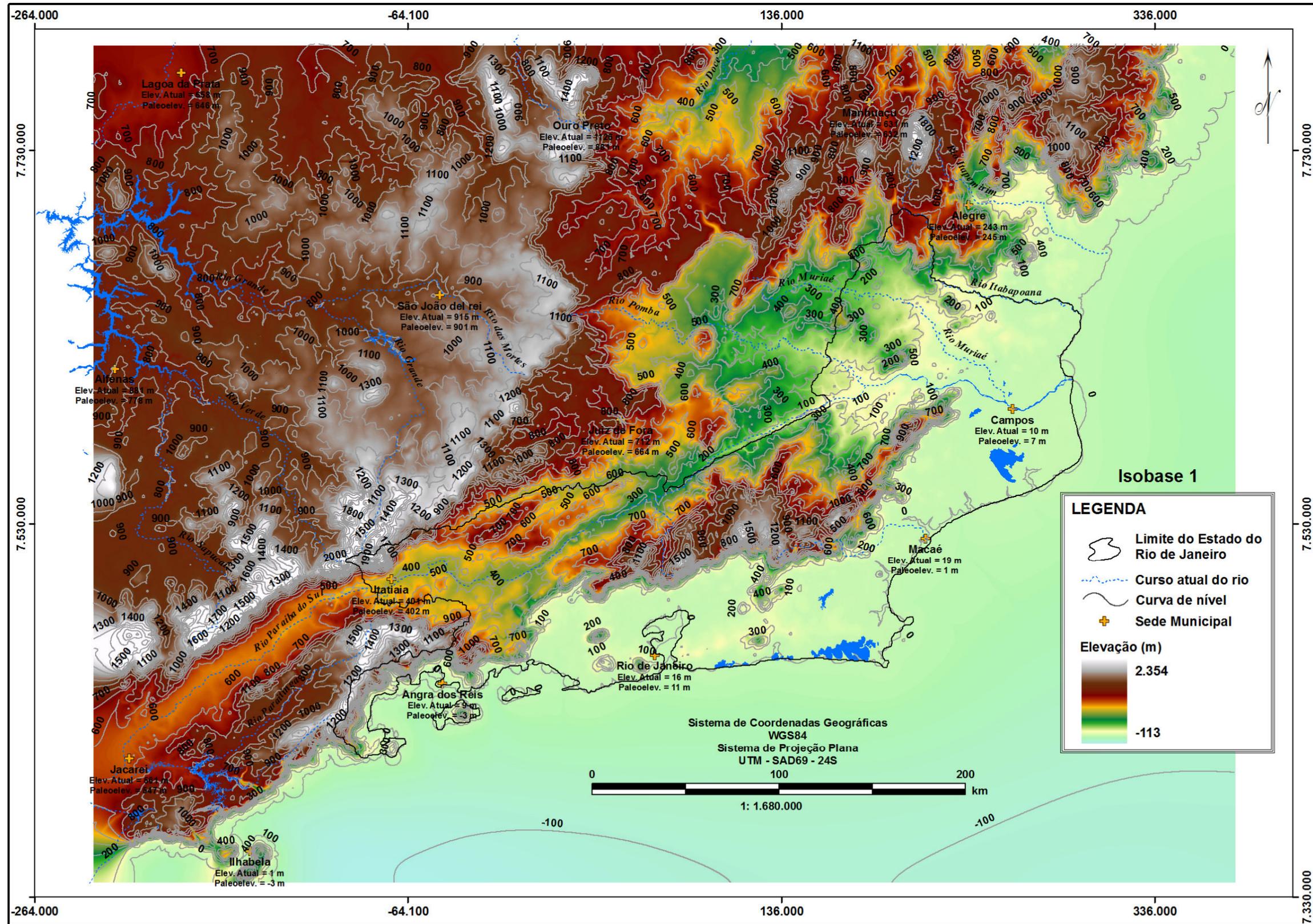


Figura 22 – Isobase 1 (Pleistoceno Médio-Holoceno ~0,78 AP).

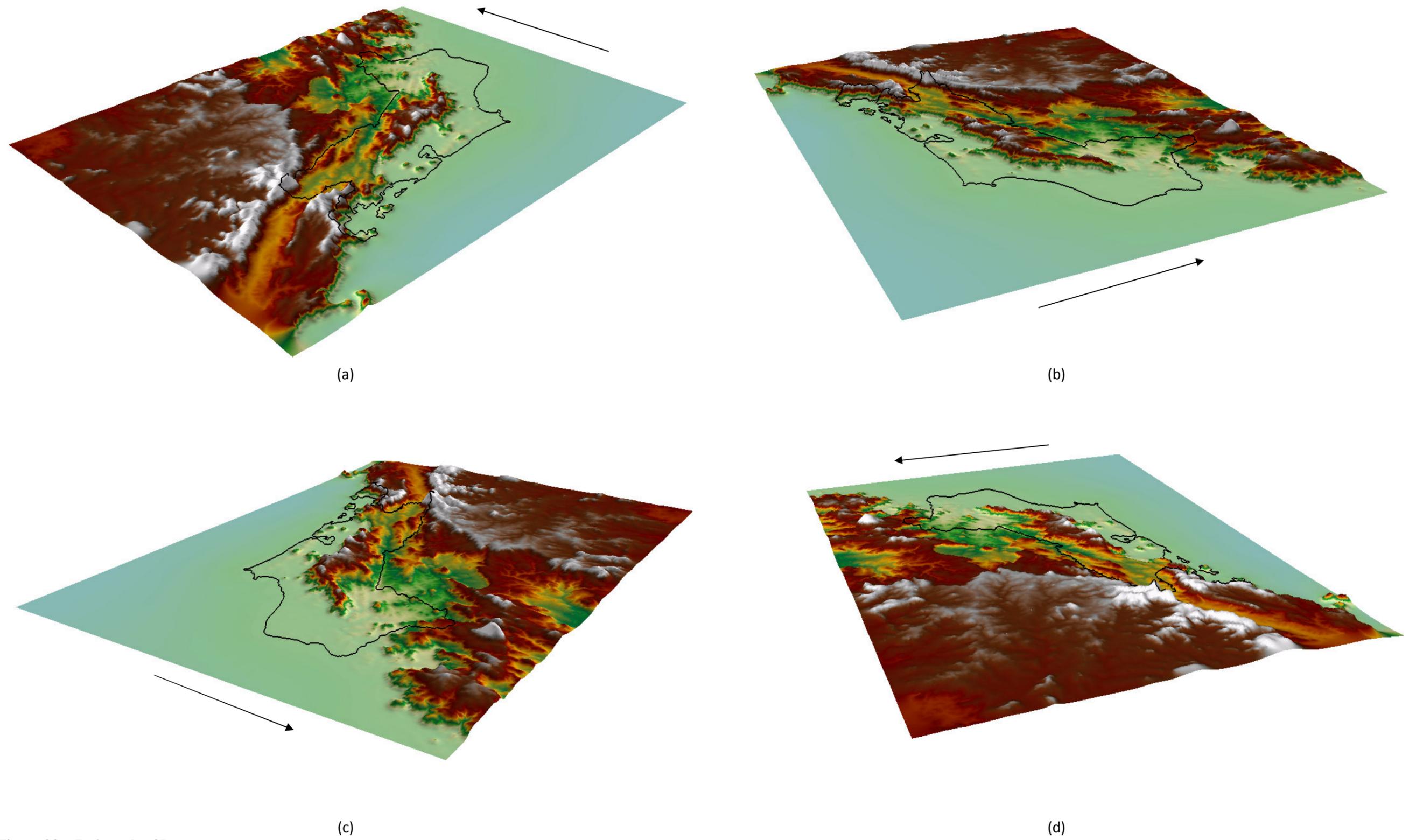


Figura 23 – Isobase 1 – 3D.

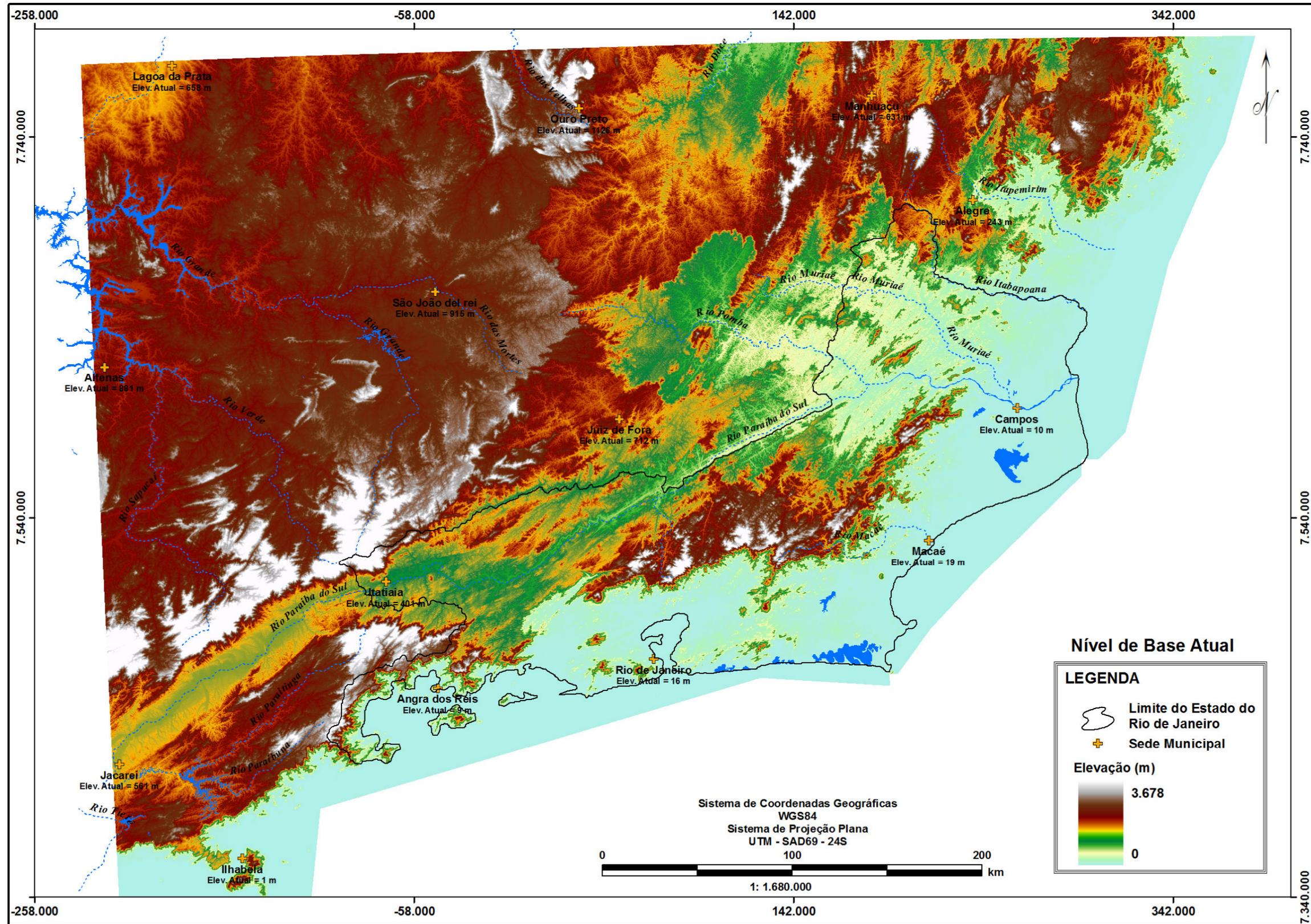


Figura 24 – Superfície atual.